RÁDIO PEÃO
Boletim do Sindipetro/MG | 30 de outubro de 2026 | 294 | www.sindipetro.org

VITÓRIA HISTÓRICA

Categoria petroleira e povo mineiro fizeram a diferença

A eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para o seu quarto mandato como presidente da República é uma vitória histórica para a democracia brasileira e a classe trabalhadora! Primeiro presidente a conquistar quatro mandatos pelo voto direto, Lula também se tornou o primeiro a vencer uma eleição presidencial após terminar atrás no primeiro turno. O resultado abre caminho para a continuidade da ampliação de direitos, o fortalecimento da soberania nacional e a defesa da democracia.

Em Minas Gerais, a categoria petroleira teve um papel fundamental na mobilização em defesa da candidatura de Lula. Petroleiras e petroleiros próprios e contratados da Petrobrás estiveram engajados durante toda a campanha, conversando com colegas, familiares e vizinhos, em busca de virar votos e convencer as pessoas que não haviam comparecido às urnas no primeiro turno a participar da decisão no segundo. "A nossa mobilização dmostrou a força da categoria petroleira e a importância do trabalho de base. Foi conversando e conscientizando as pessoas que contribuímos para enfrentar a extrema direita e fortalecer um projeto político comprometido com os direitos da classe trabalhadora e os interesses populares" afirma Carmen Lúcia Rodrigues, coordenadora-geral do Sindipetro/MG.

Porém, a vitória eleitoral não encerra a luta! Para a coordenadora Sindicato, é necessário que a mobilização construída durante a campanha seja mantida. "A vitória de Lula foi muito importante, mas a nossa luta não termina nas urnas. Precisamos manter a categoria mobilizada, nas ruas e nos locais de trabalho, para defender os nossos direitos e avançar nas conquistas da classe trabalhadora" comentou. "Também queremos uma Petrobrás cada vez mais forte, pública e comprometida com o Brasil, que amplie os investimentos em Minas Gerais, gerando empregos e fortalecendo a economia do nosso estado" completou.

Entre as prioridades da categoria estão a retomada e a ampliação dos investimentos da Petrobrás em Minas Gerais, a reestatização das empresas e unidades do Sistema Petrobrás que foram privatizadas nos governos Temer e Bolsonaro, a realização de novos concursos públicos e a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras diante dos interesses dos acionistas.

A luta também passa pela defesa de uma Petrobrás pública, integrada e comprometida com o desenvolvimento nacional. Isso inclui uma política de preços dos combustíveis que continue não submetendo o mercado brasileiro à paridade de preços de importação (PPI), além do fortalecimento de programas sociais que ampliem o acesso da população à energia, como o Gás do Povo.

Com Lula, a categoria petroleira seguirá em frente, lutando por um país mais justo!





Das urnas às redes, a mobilização continua

A eleição de Lula foi marcada pela participação de jovens, mulheres, idosos e trabalhadores, que levaram o debate político às ruas, aos locais de trabalho e aos espaços digitais.

Nas redes sociais, apoiadores organizaram o chamado "Exército do Lula", compartilhando conteúdos da campanha, disputando as narrativas e apresentando a verdade sobre Flávio Bolsonaro. Em uma disputa polarizada, a mobilização digital buscou ampliar o alcance da campanha e enfrentar a lógica dos algoritmos das grandes empresas de tecnologia, um desafio que também se coloca para a esquerda em outros países.

Essa atuação somou-se ao trabalho de militantes, sindicatos e movimentos populares, que promoveram o diálogo com a população e incentivaram a participação nas urnas.

O resultado eleitoral, porém, não pode ser o fim do engajamento político. A defesa da democracia exige mobilização e denúncia permanentes contra fake news, assédios e ataques violentos de setores bolsonaristas, principalmente diante de um Congresso de perfil de extrema-direita.

A isso se soma a pressão política e social contra quaisquer ações que dificultem a soberania nacional e a implementação do programa de governo eleito.

★ ★ ★ ★

Servidores de Minas enfrentam incerteza sobre salários no início do governo Cleitinho

Por Reinaldo Machado, diretor do Sindipetro/MG

O pagamento dos servidores mineiros a partir de janeiro de 2027 é uma das incertezas da transição para o governo Cleitinho Azevedo (Republicanos). Segundo o Estado de Minas, uma previsão da Secretaria da Fazenda aponta risco de insuficiência de recursos, sem confirmar atraso salarial.

Cleitinho questionou a atual gestão (se faltará dinheiro em janeiro, cabe explicar como o estado está sendo administrado até dezembro).

Mateus Simões (PSD) rebateu (acusou o sucessor de priorizar as redes sociais e propôs reuniões públicas sobre a transição).

O cenário inclui déficit previsto de R$ 10,5 bilhões para 2027 e uso de aproximadamente R$ 2,1 bilhões da negociação da folha com o Itaú para custear o 13º deste ano. Orion Teixeira avaliou (as contas não fecharão).

Tadeu Leite conduzirá parte da transição durante o afastamento de Simões. A assessoria informou (a viagem para a COP31 estava programada desde junho).

A reportagem não esclarece como a próxima gestão garantirá os pagamentos e financiará as promessas de reajuste salarial e redução do IPVA.

Diante dessas incertezas, é necessário que a população mineira permaneça mobilizada para responder a eventuais medidas que comprometam salários, direitos e serviços públicos. A mobilização popular nas ruas e nas redes durante o segundo turno reforça a importância da determinação, do engajamento e da capacidade de enfrentamento. Essa participação precisa continuar, com acompanhamento das decisões e cobrança de transparência do próximo governo estadual.

RÁDIOPEÃO
EXPEDIENTE

Av. Barbacena, 242 - B. Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30190-130
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DO SINDIPETRO/MG • DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO
Alisson Cerqueira, Pablo Magalhães e Reinaldo Machado • JORNALISTA André Quintão •
DIAGRAMAÇÃO André Quintão • E-MAIL imprensa@sindipetromg.org.br • SITE www.sindipetro.org